



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Utilização de primíparas suínas como amas de leite e avaliação do seu desempenho reprodutivo subsequente
<b>Autor</b>	LUIZA POMMEREHN
<b>Orientador</b>	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

O melhoramento genético levou a produção de leitegadas maiores, mas também a matrizes com menores reservas corporais. Fêmeas primíparas por ainda estarem em crescimento e ao amamentarem leitegadas maiores podem sofrer um alto desgaste durante este período capaz de comprometer o seu desempenho reprodutivo subsequente. Durante a lactação utiliza-se a formação de amas de leite, ou seja, matrizes que amamentam sua leitegada original e, posteriormente recebem uma segunda leitegada para amamentar, aumentando com isso o período lactacional. A escolha de primíparas como amas de leite tornou-se um impasse, visto que ao prolongar o período de lactação aumentasse o catabolismo e o intervalo desmame-estro (IDE), o que pode comprometer o desempenho reprodutivo dessa fêmea no parto seguinte. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a utilização de fêmeas suínas primíparas como amas de leite e verificar se há algum comprometimento no seu desempenho reprodutivo subsequente. O estudo foi desenvolvido em uma unidade produtora de leitões no Estado de Santa Catarina, no município de Papanduva. Para a realização do experimento, primíparas foram separadas em dois grupos: grupo A (n=14) composto por primíparas amas de leite, e grupo B (n=27) composto por primíparas não amas de leite. O período lactacional do grupo A foi em média de 38,3 dias e do grupo B foi em média de 22,7 dias. Os grupos eram semelhantes com relação ao peso no cio anterior a cobertura, peso ao parto, número de nascidos no primeiro parto e número de desmamados no primeiro parto. Passado o período de lactação, no desmame, os dois grupos foram analisados. O desempenho reprodutivo subsequente foi avaliado levando em conta os seguintes dados: peso das fêmeas ao desmame, catabolismo lactacional, intervalo-desmame-estro (IDE), taxa de parto, número de nascidos totais, número de natimortos e número de mumificados. Não houve diferença entre peso da fêmea ao desmame, IDE, taxa parto, nascidos totais, natimortos e mumificados ( $P>0,10$ ). As fêmeas do grupo A apresentaram maior ( $P<0,05$ ) catabolismo lactacional que as fêmeas do grupo B (-11,8% vs -8,8%), respectivamente. Isto indica que apesar do maior catabolismo lactacional das primíparas amas de leite, estas fêmeas não tiveram seu desempenho reprodutivo subsequente comprometido em relação as fêmeas que não foram utilizadas como amas de leite. No entanto, para confirmação e maior detalhamento, faz-se necessário a realização de outros estudos com maior número de fêmeas primíparas.